

Coruja-buraqueira

- Augusta Fehrmann Gern (Texto)
- Edson Ferreira da Veiga (Fotografia)



Fotos de Edson Ferreira Veiga, cedida para o Projeto Avifauna de Itapoá da ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental.

Sábias e rápidas. Ao vermos este animal é inevitável não nos lembrarmos de alguma lenda mística ou das cadeiras de sala de aula. As corujas acompanham a história do homem desde a antiguidade: na cultura grega é sinônimo de sabedoria, em outras culturas é símbolo de ligação com o mundo espiritual. Mas independente da crença ou simbologia, as corujas também marcam presença no município de Itapoá.

No Brasil, país com grande biodiversidade, há 34 formas entre espécies e subespécies de corujas. Uma delas, encontrada em quase todo o território brasileiro, inclusive no município itapoense é a coruja-buraqueira.

Da família Strigidae e nome científico *Athene cunicularia*, a coruja-buraqueira é assim chamada pois utiliza buracos cavados no solo. Os buracos servem como local para descanso, esconderijo, refúgio e procriação. Como vivem em ambientes abertos, acaba se beneficiando de áreas alteradas pela ação antrópica, sendo por isso, comum de ser vista próximas a habitações humanas, incluindo, muitas vezes, grandes centros urbanos.

Quando cava o buraco, utiliza como ferramentas os pés e o bico, porém, prefere utilizar buracos já prontos, feitos e abandonados no solo por outros animais como tatus, ou então cupinzeiros escavados por tamanduás, por exemplo.

A coruja-buraqueira costuma viver em espaços abertos, como campos, pastos, restingas, desertos, planícies, aeroportos e até praias. Sim, são muito encontradas em campos à beira de praias e parecem gostar de apreciar as belezas do oceano.

Conforme o fotógrafo Edson Ferreira da Veiga, sempre que está guiando turistas de outros locais

do país ou estrangeiros, todos sempre ficam maravilhados de como as corujas-buraqueiras são encontradas com facilidade em diferentes e variados locais da cidade: “principalmente nos quintais das casas, coisa que para muito deles é inusitado”, afirma.

Um comportamento peculiar, que a diferencia da maioria das demais espécies de corujas, é o fato de apresentar hábitos diurnos, podendo assim ser vista durante o dia. É possível vê-la pousada em posição ereta junto ao solo, empoleirada em postes, troncos, muros e em cima de plantas, entre outros. Também tem o hábito de ficar pousada sobre apenas uma perna, comportamento típico que não é presenciado em outras espécies de corujas.

Outra característica marcante é a sua visão. Com olhos grandes e dispostos frontalmente como nos seres humanos, esta ave tem a visão cem vezes mais aguçada do que a nossa. Quando precisa olhar para algum objeto ao seu redor gira o pescoço em um ângulo de até 270 graus, mais 180 graus de cima para baixo. Com essas características anatômicas, a coruja conta com uma visão binocular e pode ver os objetos em três dimensões: altura, largura e profundidade.

Além da visão privilegiada, a coruja-buraqueira também conta com uma ótima audição e consegue localizar sua presa com apenas este sentido. É uma ave de pequeno porte, com altura média de 23 centímetros. Ao contrário da maioria das corujas, o macho é um pouco maior do que a fêmea.

Esta ave tem o peito e a barriga com coloração parda, traços cor de terra, com variações escuras que lembram manchas e barras. As corujas juvenis tem plumagem mais clara, que vai escurecendo

com o passar do tempo.

A reprodução da buraqueira acontece no outono, inicia entre os meses de março e abril. Para construir o ninho, geralmente cava túneis de até dois metros e forra o fundo com capim seco. Esta é uma função para o casal: o macho e a fêmea se revezam para alargar e cuidar do buraco.

Em média botam de seis a onze ovos e a incubação dura em média um mês, realizada apenas pela fêmea. Neste período o macho se responsabiliza pela alimentação da fêmea, e depois, dos cuidados com as crias enquanto estão no ninho. Após aproximadamente 44 dias os filhotes saem do ninho, e depois dos 50 dias já começam a caçar.

A coruja-buraqueira é uma predadora de pequeno porte com relime alimentar carnívoro-insetívoro. Quanto a alimentação, é uma espécie generalista por consumir as presas mais abundantes de acordo com cada estação, porém a preferência é por pequenos roedores. Uma estratégia utilizada para obter alimento fácil é o fato dessa espécie de ave acumular estrume ao redor do seu ninho, que serve de atrativo para insetos dos quais também se alimenta.

A principal ameaça da coruja-buraqueira são os seres humanos. Essa ave não tem predadores naturais, mas o trânsito de carros nos ambientes que habita, como, por exemplo, sobre a vegetação das restingas e dunas à beira da praia, é o principal vetor de impactos sobre a espécie. Além de passar sobre os buracos que servem para nidificação e abrigo das aves, podendo soterrá-las e mata-las por asfixia, o trânsito de veículos também pode afetar outros animais que fazem parte da cadeia alimentar da coruja-buraqueira.

Na última temporada de verão várias cidades litorâneas de Santa Catarina realizaram projetos para promover a preservação da coruja-buraqueira. Em praias de Bombinhas e Florianópolis, por exemplo, foram colocadas placas sinalizando as tocas para os visitantes e moradores terem cuidado para não danificar o local. Uma atitude simples e viável para evitar que pessoas mexam nos ninhos ou joguem pedras que podem machucar as pequenas buraqueiras, para que se possa continuar vendo seu voo suave e silencioso.

Projeto Avifauna de Itapoá

Werney Serafini – Coordenador Editorial

Celso Darci Seger – Consultor Técnico

David Gongora Jr. – Consultor Jurídico

Augusta Fehrmann Gern – Produção dos Textos

Edson Ferreira da Veiga – Produção Fotográfica

